



# A REVISTA

SUPLEMENTO DO NOVAS DA GALIZA / NÚMERO 4



NUNCA  
MAIS!

LEMBRANDO A RAIVA DO **PRESTIGE**



Castelo granítico em Castro Laboreiro, no Parque Natural do Gerês

# A paisagem granítica da Galiza (III)

Terceira entrega da série 'Percorrendo as paisagens galegas'

SERAFÍN RODRÍGUEZ GONZÁLEZ

## A micro-modelagem

Nestas paisagens graníticas a rocha rara vez aparece intacta, lisa, o mais frequente é que esta adopte formas irregulares, com ocos e acanaladuras. A explicação voltamo-la encontrar nos processos químicos nos quais a água, junto com o carácter mais menos ácido da mesma, deu lugar a algumas formas bem conhecidas polos aficionados à montanha: as pias e as cacholas.

As primeiras som pequenos ocos que achamos na superfície da rocha moitas vezes cheias de água. Têm a sua origem em superfícies pouco inclinadas em que a água, ao se encharcar, começa o seu processo de alteração, afundando e criando esse oco em que quase sempre é possível ver no fundo os pequenos graos de quartzo menos sensíveis à alteração. Antigamente, pensava-se que a origem das mesmas foi obra do homem pré-histórico, mas, uma vez esclarecida a sua origem, nom podemos rejeitar a sua utilização no passado como reserva de água quando esta escasseava ou estava distante.

Menos abundantes, mas talvez mais espectaculares, som as denominadas "cacholas" na Galiza e "taffonis" na gíria geomorfológica. Nestes casos, o processo é realizado no sentido contrario à gravidade, dando lugar ao esvaziamento do granito, como se duma cachola se tratar.

Algumhas som tam espectaculares que mesmo cabem varias pessoas dentro. Os lugares perto da costa som onde com mais fre-



Foto de umha pia no Monte Aloia

quência os podemos encontrar, provavelmente devido a à humidade e salinidade do ar marinho. Um dos lugares que oferece alguns dos exemplos mais espectaculares é o Monte Pindo na Costa da Morte.

## Onde podemos observá-los?

Ainda que a maioria destas paisagens podem ser encontradas em qualquer umha das zonas graníticas do país existem algunhas rotas que recomendamos pola espectacularidade ou singularidade.

Na Ria de Arouça, nas zonas de S. Vicente e de Ogrobe temos umha rota ideal para observar os processos de alteração e o seu resultado, os grandes bolsos

espalhados pelas ladeiras ou no meio do monte chegando à mesma beira do mar.

Talvez seja a zona do Pindo na Costa da Morte onde podemos encontrar as paisagens graníticas mais espectaculares e sugestivas. Aqui a diaclasagem e a alteração, fundamentalmente química, do granito dêrom lugar a formas caprichosas e a seres de formas pétreas que a enorme imaginação da natureza foi capaz de talhar.

O Parque natural do Jurês e a sua prolongação no parque português da Peneda-Gerês. A esta rota é recomendável aceder pola fronteira portuguesa de Ameijoeira em Castro Laboreiro. A paisagem aqui é grandiosa; o

grande pluton granítico que a forma, profundamente alterado e diaclasagem, é umha sucessão de castelos, pedras cavaleiras e domos. Aqui a paisagem granítica tem o valor acrescentado de nos oferecer umha paisagem natural e humana ainda pouco alterados onde a vegetação, o povoamento e os usos do solo hai tempo que já fam parte do fardel da memória.

Hoje, e infelizmente, cada vez com mais frequência, estas paisagens que som o resultado de milhares de anos de evolução estão a desaparecer a um ritmo vertiginoso; basta acercar-se a lugares como o Aloia, Atios ou a mesma Pena Corneira para perceber que

Nestas paisagens graníticas a rocha rara vez aparece intacta, costuma adoptar formas irregulares, com ocos e acanaladuras. A água, junto com o carácter mais menos ácido da mesma, deu lugar a algumas formas bem conhecidas polos aficionados à montanha: as pias e as cacholas

actividades como as pedreiras estão a pôr em perigo irreversível estes magníficos exemplos da nossa geomorfologia. Mas nom som estas as únicas ameaças: moinhos eólicos, formação de terraços e infra-estruturas som outras tantas agressões a estas singulares paisagens. Cumpre, pois, começar a reclamar à administração que considere a necessidade de inventariar e declarar estas paisagens como mais um elemento da identidade natural do nosso país que é necessário proteger. As figuras jurídicas já estão aí na forma de "paisagens naturais protegidas" ou de "monumentos naturais". Unicamente falta sensibilidade e vontade.



# Lembrando a raiva do Prestige

FOTO-REPORTAGEM



FOTOS E TEXTO: NATÁLIA GONÇALVES  
Costuma passar que quando nos acontecem coisas difíceis de digerir custa-nos dias, semanas e mesmo meses vê-las com clareza para tirar-lhes algum proveito ou pelo menos para que deixem de doer. Pois depois de seis anos e vendo as

coisas com perspectiva... a sensação continua a ser a mesma. Um pincho que começa no estômago, sobe pelo esófago, atola-se na gorja e puxa por sair em forma de berro, de bágoa, de suspiro, de raiva e de tristeza. E voltar a lembrar aquele cheiro a combustível que convertia

a costa da Morte numa bomba gigantesca, e mirar ao mar para comprovar que ainda algo se movia por debaixo da obscuridade, e saber que nunca mais seria igual a minha forma de mirar aquele pedaço de terra-mar que sempre senti como meu. Só espero que as que venham

depois de nós não tenham que viver nada nem remotamente parecido. Não há nada mais triste que ver o teu país tingido de injustiça, de inoperância, de negrura. Que a Galiza seja o lar próspero e cheio de esperança que sempre foi... depende de nós.



1. Era impossível limpar todo mas ainda assim ali estivemos da manhã à noite

2. Roubaram-nos a memória das coisas que sempre estiveram aí

3. Sem palavras

4. As escassas ferramentas de trabalho exigiam imaginação... e algo de sentido do humor

5. As "currantas" limpando... os de Tragsa olhando

6. O "chapapote" meteu-se nas nossas vidas e converteu-se nesse mau vizinho que ninguém quer ter





# SEI QUE FIGESTES... NOS ÚLTIMOS 525 ANOS

www.seioque.com



## Onde estás, cabeçaçom? Temos a resposta!

Hoje cumprem-se 525 anos do 17 de dezembro de 1483. Emulando **Lara Croft**, a plataforma cidadã "Sei o que nos figestes... nos últimos 525 anos" quer comemorar a efeméride da decapitação de **Pardo de Cela** com uma grande exclusiva: a localização da sepultura do marechal e o seu filho **Pedro**, executados naquele fatídico dia.

A principal fonte documental sobre o túmulo de Pardo de Cela é a famosa **Relaçom da Carta Executória**, achada no paço de Taboi, no município de Outeiro de Rei, e escrita, quase com total segurança, por um membro da família dos Saavedras, cerca de 1515. Este texto, um dos poucos redigidos em galego cerrado durante os Séculos Obscuros, refere-se ao enterramento do marechal nos seguintes termos:

*...o sepultaron junto a o Pulpito do Eangeo, é porta da Capela mor da Catredal, con grande autoridat. Degolaron juntamente co él á Pero de Miranda Saavedraa é Castro seo fillo, é da sua muller Dona Isabela de Castro.*

Para comprovar a veracidade da fonte, a nossa intrépida equipa de investigação dirigiu-se à catedral de

Mondonhedo, onde se entrevistou com a marquesa **Simonetta Dondi dall'Orologio**, conservadora do museu catedralício, e **Enrique Cal Pardo**, deã da catedral.

As peças do puzzle encaixam! A princípios do século XVII, um descendente do marechal Pardo de Cela, que era arcebispo na catedral de Mondonhedo, decidiu ser sepultado no mesmo lugar em que estavam os ossos do seu antepassado (isto é, junto ao púlpito do Evangelho, como dizia a *Relaçom da Carta Executória*), deixando um quantioso legado para evitar que os esqueletos fossem removidos. Após séculos de esquecimento, o túmulo foi descoberto, com ocasiom dumas obras, na década de 60 do século passado, em que foi trasladado à sua actual localização.

A lápide, que reclama uma urgente restauraçom, pode visitar-se na nave lateral direita da catedral de Mondonhedo, justo **defronte à porta da capela do Santissimo Sacramento**, mais conhecida como capela da Virgem Inglesa. Normalmente, está tapada polo banco da primeira foto e carece de qualquer sinalizaçom. Uma boa metáfora de 525 anos de doma e castraçom: <http://tinyurl.com/525anos>

## Diário de... Gennara del Bruzzo

**15/11/08** - Jenaro Jesus Marinhos lembra o LXIV aniversário da constituição em Montevideu do Conselho da Galiza. Ainda, descobrimos que também para o jornal espanhol *Público* somos umha colônia: nas suas promoçoms, os preços para a Galiza som idênticos aos das Canárias. E isso que som *progres!*

**16/11/08** - "El-Rei e eu somos distintos, mas complementares". Impressionante cabeçaçom da entrevista histórica da nossa revista irmã *Censuras* a Isabel de Castela.

**18/11/08** - J. J. Marinhos segue com as suas reportagens *retro*. Desta volta, para comemorar o XC aniversário da Assembleia Nacionalista de Lugo.

**19/11/08** - "Repugna-me que haja gente na Espanha que nom se sinta espanhola e que queira separar-se". Palavras do guarda-redes luguês Diego López que nom deixárom indiferente a nossa companheira M.ª do Carmo Fornelos. O rapaz nom sabe onde se mete nem com que bois ara!

**20/11/08** - Celebramos os 33 anos da morte de Franco com um concurso que consiste em apresentá-lo. Sucesso de participação e vitória para o lema "Francisco Franco Bahamonde, um homem tam pequeno, tam pequeno... que o seu retrato cabia nas pesetas".

**21/11/08** - Logramos reunir 50 pessoas para brindarem pola libertaçom do preso político espanhol Julián *Katxuli* Muñoz. Queríamos sair na TV, mas nom houve sorte...

**23/11/08** - Dom Manuel (Fraga) cumpre 86 anos. J. J. Marinhos presenteia-nos com umha reportagem da vida amorosa do nosso prezaçom Tirantes.

**27/11/08** - Manuel Morrinha fai-nos internacionais: toda Espanha (mais ou menos) liga seioque.com pola reportagem sobre Pita Caruncho, o patriota espanhol que quiço doar o seu corpo para transplantar nele o cérebro de Franco.

**01/12/08** - Entusiastas como somos, aderimos à campanha da Gentalha do Pichel "O Apalpador quer ser o teu amigo".



**04/12/08** - A nossa campanha mais importante, 525 Anos de Doma e Castraçom, já tem logótipo. Vamos a sério!!

**12/12/08** - Hoje tivo lugar um dos actos mais importantes da nossa campanha, a tertúlia **Onde estás, cabeçaçom? 525 Anos sem Pardo de Cela**, na qual contamos com Luís Foz, Uxio-Breogán Diéguez, Antonio José Meilán e Carlos-Andrés González. Ainda, também descobrimos o sepulcro de Pardo de Cela... nem a Lara Croft essa :-)